

Àwón Ìrun Ìmólè

Wuelyton Ferreiro tem formação técnica em manutenção de máquinas navais e é autodidata em escultura. Segundo o artista, iniciado no Candomblé há mais de 30 anos, o seu interesse inicial pela criação em metal surgiu em função da escassez de bons instrumentos de orixás trabalhados em forja. A familiaridade técnica com metal no Arsenal de Marinha o encorajou a criar as primeiras peças, ainda que pequenas, e o desafio em dar forma ao pensamento conectado aos orixás o impulsionou a experimentar outras idéias. A sua primeira obra em formato maior nasceu em 1996, a partir da necessidade de criar um instrumento específico para a consagração religiosa de sua esposa. Desde então, sem orientação de nenhum mestre ferreiro, seu trabalho vem se desenvolvendo de tal forma, que a sua participação em exposições virou parte de sua rotina.

No limiar entre a arte sacra e arte contemporânea, o escultor elabora um repertório com soluções inusitadas, ainda que trabalhe a partir de um conhecimento tradicional das religiões de matriz africana, que possui papel fundamental para a manutenção da identidade afro-brasileira. As leituras possíveis de suas esculturas em metal tornam-se amplas e enigmáticas, algum lugar entre a ancestralidade e o afrofuturismo, em que figuras humanas de traços finos e movimentos suaves lembram, por vezes, os personagens encontrados na obra do italiano Alberto Giacometti (10/10/1901 – 11/01/1966). Enquanto que as armas e instrumentos idealizados pelo artista se impõem como objetos estáticos e com um primoroso acabamento realista.

A concepção de suas obras tem uma linguagem única, cuja fluidez atrai de imediato aos olhos do observador. Para compreender o trabalho de Wuelyton Ferreiro nesta exposição, não é necessário ser um iniciado nas religiões de matriz africana ou estudioso do tema, pois a força encontrada nele é, acima de tudo, uma reverência à cultura negra, que resiste bravamente desde o período colonial escravocrata.

*Marco Antonio Teobaldo
Curador*

Àwón Ìrun Ìmólè (iorubá) – Todos os orixás (primários) de uma classe encontrada no Orun, responsáveis pela criação do mundo.

Ficha técnica

Artista: Wuelyton Ferreiro

Curadoria: Marco Antonio Teobaldo

Coordenação geral: Merced e Petrucio Guimarães dos Anjos

Assessoria do artista: Tania Azevedo

Design gráfico: José Geraldo Volpe

Produção gráfica: Sidnei Balbino

Assistente de produção: Antonio Carlos Rodrigues

Revisão de texto: Renata Zambianchi

Produção: Quimera Empreendimentos Culturais

Agradecimentos: Baba Ifagbenro Djobe, Babalorixá Bira de Xangô, Cadmo Costa, Ekeidi Josélia Lopes, Greiffe Pereira, Mãe Beata de Yemanjá (*in memorian*), Mãe Edelzuita, Mãe Meninazinha de Oxum e Roberto Canduru.

www.pretosnovos.com.br

Produção (logo Quimera) Realização (logo IPN)